



XIX ENFRUTE
ENCONTRO NACIONAL
SOBRE FRUTICULTURA
DE CLIMA TEMPERADO

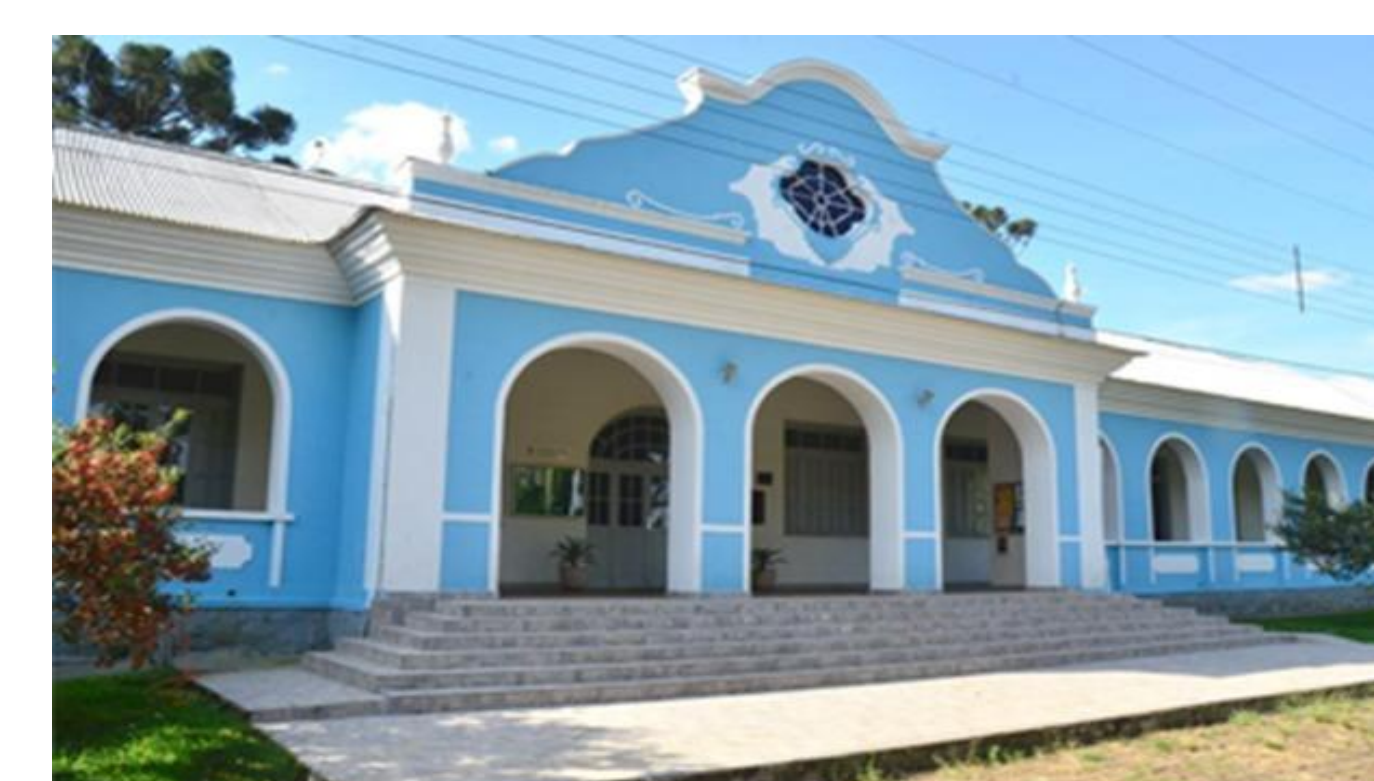
28.29.30 JULHO 2026



3º SEMINÁRIO
CATARINENSE DE OLERICULTURA

III SEMCO

PARQUE DA MAÇÃ - FRAIBURGO/SC



Tratamento hidrotérmico em madeiras de bins para controle de *Athelia psychrophila*

Mariana Rosa Wappler¹; Cláudio Ogoshi²; Fernando Pereira Monteiro²; Daniela Alves Cardoso³; Luiz Carlos Argenta²; Felipe Augusto Moretti Ferreira Pinto⁴

¹Bolsista DTI-A FAPESC; ²Pesquisador EPAGRI, Estação Experimental de Caçador; ³Assistente de Pesquisa, Estação Experimental de Caçador; ⁴Pesquisador EPAGRI, Estação Experimental de São Joaquim. E-mail: marianawappler@epagri.sc.gov.br

INTRODUÇÃO

As doenças de pós-colheita representam um dos principais problemas encontrados pelo setor frutífero em todo o mundo.

A presença de um patógeno no armazém pode não resultar em injúrias nos frutos devido às baixas temperaturas das câmaras frias. No entanto, no caso de *Athelia psychrophila*, que tem como característica a possibilidade de se proliferar em temperaturas inferiores a 15 °C em ambientes refrigerados, o ambiente armazenado se torna um local adequado para colonização e consequentemente danos aos frutos que lá se encontram.

Diante disto, o presente estudo buscou verificar se o tratamento hidrotérmico de madeira de bins é eficiente no controle de *A. psychrophila*.

METODOLOGIA

A metodologia empregada para avaliação do efeito hidrotérmico está apresentada no fluxograma abaixo.

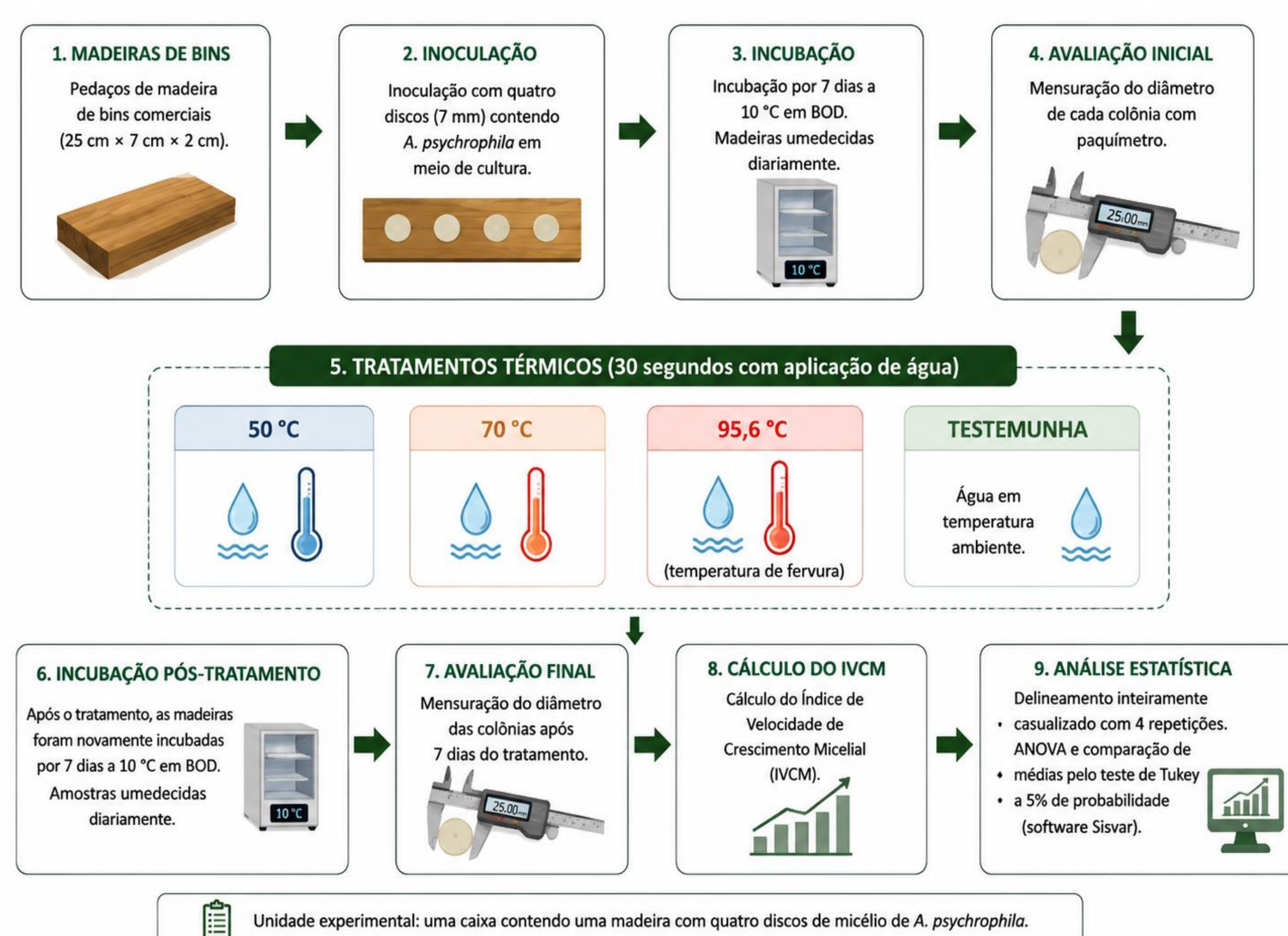


Figura 1. Fluxograma das etapas realizadas para a avaliação do efeito do tratamento hidrotérmico sobre o crescimento de *A. psychrophila* em madeiras de bins.

RESULTADOS

Os tratamentos térmicos de 70 °C e 95,6 °C reduziram significativamente o crescimento micelial de *A. psychrophila* quando comparados com a testemunha e ao tratamento de 50 °C ($p \leq 0,05$).

Temperaturas de 70 °C (IVCM médio = 0,08) ou superiores inibiram fortemente o crescimento, sendo que a temperatura de 95,6 °C resultou em **completa inibição**, com IVCM igual a zero.

No tratamento de 50 °C (IVCM médio = 0,64) ainda foi observado crescimento micelial, não diferindo estatisticamente da testemunha (IVCM médio = 0,87).

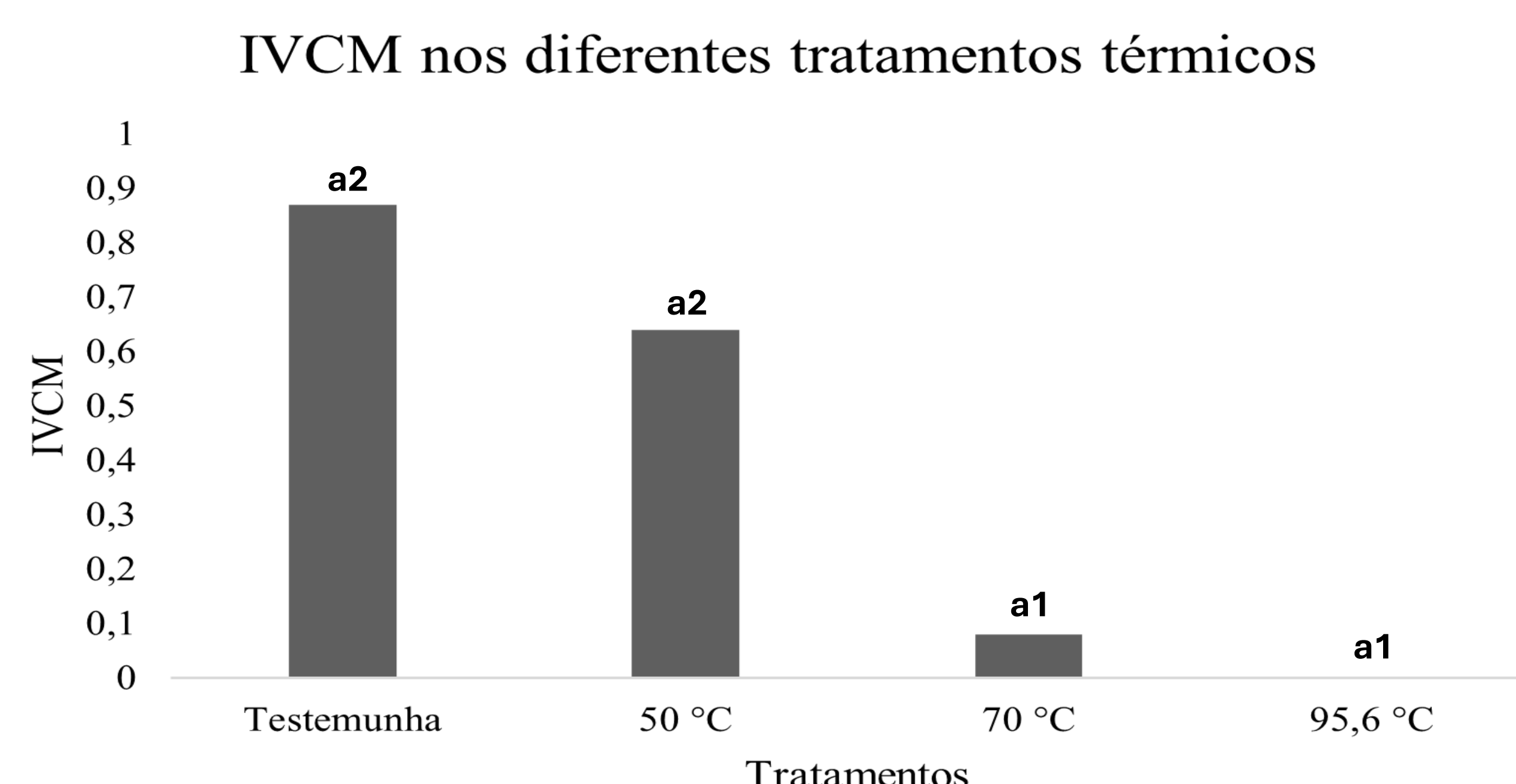


Figura 2. Índice de Velocidade de Crescimento Micelial (IVCM) de *A. psychrophila* em madeiras de bins submetidas aos diferentes tratamentos hidrotérmicos. Barras seguidas pelas mesmas letras não diferem entre si pelo teste de Tukey ($p \leq 0,05$).

CONCLUSÃO

O tratamento térmico com água quente demonstra potencial como método sustentável para o controle de *A. psychrophila*.

Além disso, estudos anteriores relatam que a utilização de água em altas temperaturas pode promover controle prolongado de patógenos, seja pela inibição da germinação ou pela morte do fungo, corroborando os resultados encontrados neste estudo.

Agradecimentos: Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (FAPESC)

PROMOÇÃO



www.enfrute.com